

---

# Editorial

---

INVESTINDO NA QUALIDADE DE pesquisa e no intento de alargar o debate e o conhecimento acerca das sociedades antigas entre o público brasileiro, a revista *HÉLADE* vem em seu quarto ano, com novas mudanças (disponibilização dos artigos e resenhas em formato ‘pdf’), trazer artigos que versam sobre questões do atual debate historiográfico e literário, enfocando relações de gênero, práticas discursivas e a construção da memória, que se mostram cruciais para a compreensão não só do passado, mas também de nosso presente.

A questão feminina nas sociedades grega e romana e suas representações são, aqui, discutidas seja por meio do lirismo de Safo, a um só tempo transgressor e fundador, explorado por *Silvia Damasceno*, seja na nas leituras de sua imagem na Atenas Clássica analisada por *José Roberto de Paiva Gomes*, ou na apresentação feita por *Tatiana Carneiro dos Reis* acerca da construção da polarização da representação de *domina* e cortesã nos afrescos da Vila dos Mistérios em Pompéia.

A construção de representações também é objeto da análise de *Ana Teresa Marques Gonçalves*, ressaltando, porém, os usos políticos da interpretação do passado, da construção da memória de Geta e sua transformação (supressão) durante o império de Caracala. Por último, *Uiara Barros Otero* vem discutir o discurso de Orígenes e suas estratégias em defesa da “*doutrina verdadeira*”, fazendo uso da concepção de “verdade” ligada à “razão divina” como fundadora de sua teologia e lógica doutrinária.

Mais uma vez, nós Editores da *Revista HÉLADE*, confirmamos as diretrizes que traçamos no primeiro ano da revista, em

2000. A principal delas é o diálogo entre diversas disciplinas; neste volume desenvolvido proficuamente entre História, Política, Filologia, Teologia e História da Arte. Além disso, fica clara a nossa opção em derrubar as barreiras institucionais. Nossa revista está aberta para acolher artigos e trabalhos de profissionais de diversos núcleos e grupos de pesquisas no Brasil e no exterior. Privilegiamos explicitar as distintas experiências e os distintos métodos e abordagens utilizados pelos pesquisadores. Desta forma, os leitores poderão ter contato com a diversidade e a pluralidade de idéias.

Michel de Certeau frisou que o pesquisador/ historiador escolhe seus temas, seus métodos orientados pelo seu *lugar social*. Dependendo do *lugar*, certas pesquisas são possíveis, já outras impossíveis de serem desenvolvidas. Ao contrário do que muitos previam, o estudo das sociedades antigas tem se ampliado cada vez mais nas universidades brasileiras, mostrando não só ser possível, como de grande interesse e qualidade. No caso da história, é o lugar que determinará um certo tipo de historiografia, pois “*é em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delinea uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam.*”\*

Em nosso caso, a *HÉLADE* se materializa como uma grande *agorá*, onde distintas falas, concepções, métodos e abordagens se encontram. Cabe somente ao leitor decidir qual o caminho deve trilhar. E viva a diversidade!

*Adriene Baron Tacla e Alexandre C. C.Lima*

*Editores da HÉLADE*

\* DE CERTEAU, M. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982 (1975), pp. 66-67; LIMA, A.C.C. *Phoînix e a Renovação da Historiografia*. *Phoînix*, 10, 2004, pp. 31-40